

75 - Carcinoma mucoepidermóide em glândula sublingual: apresentação de caso clínico

Fernanda FLORIAN, Nicolau CONTE NETO, Valfrido Antônio PEREIRA FILHO

Os tumores das glândulas salivares maiores são aqueles localizados nas glândulas parótida, submandibular e sublingual, correspondendo a aproximadamente 3 a 5% de todas as neoplasias da cabeça e pescoço. Cerca de 25% dos tumores de glândula salivar são malignos, dos quais o carcinoma mucoepidermóide é o mais freqüente na cavidade bucal, ocorrendo, preferencialmente, no gênero feminino, entre a 3ª e 4ª décadas de vida. Trata-se de uma lesão agressiva, sendo o diagnóstico realizado através do exame histopatológico, onde se observam células escamosas, mucosas e intermediárias que, dependendo de sua apresentação e proporção, classificam os tumores em baixo, intermediário e alto grau. Desnecessário dizer da importância do diagnóstico precoce, uma vez que, na maioria dos casos, os tumores malignos de glândulas salivares em estágios iniciais são curáveis por meio de ressecção cirúrgica. O prognóstico depende da glândula de origem, da histologia, do grau de malignidade e do grau do tumor primário, no entanto, de um modo geral, nas glândulas salivares maiores, é mais favorável quando acomete a glândula parótida e menos favorável na glândula sublingual. A proposta deste trabalho consiste em relatar um caso clínico de carcinoma mucoepidermóide em glândula sublingual, onde serão discutidos os aspectos pertinentes a esta patologia.

Palavras-chave: *Neoplasia; glândula salivar; carcinoma mucoepidermóide.*